

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

8 OUTUBRO 2022

Nº 992

Editorial

VERDADEIRA LIBERDADE

*Pastor Marshall Shultz
Otto – Wyoming – EUA*

Depois da morte de seu pai Salomão, Roboão foi a Siquém para ser coroado rei. O povo de Israel se ajuntou com um pedido: “Teu pai agravou o nosso jugo, mas agora alivia a dura cerviz de teu pai, e o seu pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos” (1 Reis 12:4). Apesar de estarem pensando no fardo financeiro, um fardo espiritual havia caído sobre eles, sem saberem.

Durante o reinado de Salomão, Israel teve tempos de saúde e paz como nunca antes. Os seus antepassados tinham deixado Egito e superado as dificuldades e tribulações. Com a ajuda de Deus, haviam vencido os desafios. Davi, um homem de sangue e guerra, demarcou as fronteiras, e estabeleceu o reinado de Salomão, que com Israel tinha herdado. Estavam vivendo o cumprimento da profecia a Davi: “Mas terás um filho, que será homem de paz e repouso, e lhe darei

repouso de todos os seus inimigos ao redor. Salomão será o seu nome, e eu darei paz e descanso a Israel nos seus dias” (1 Crônicas 22:9). Salomão disse: “Bendito seja o senhor, que deu repouso ao seu povo Israel, segundo tudo o que disse; nem uma só palavra falhou de todas as boas palavras que falou por intermédio de Moisés, seu servo. (1 Crônicas 8:56). De acordo com o testemunho da rainha de Sabá, Israel estava servindo com alegria e disposição “Bem-aventurados os teus homens, bem-aventurados estes teus servos que estão sempre diante de ti, que ouvem a tua sabedoria!” (1 Reis 10:8). Ao que tudo indica, Israel estava vivenciando as plenas bênçãos de Deus, e suportando o jugo com alegria. Por que então Israel estava reclamando de um jugo pesado? Traz à lembrança as palavras de Paulo, “Qual é, logo, a vossa bem-aventurança? Dou-vos testemunho de que, se possível fora, teríeis arrancado os vossos olhos, e mos teríeis dado.” (Gálatas 4:15)

Naquele tempo de liberdade e prosperidade, Salomão, juntamente com Israel, esqueceu de Deus. “No

tempo da velhice de Salomão suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir a outros deuses, e o seu coração não era completamente leal para com o Senhor seu Deus como fora o de Davi, seu pai” (1 Reis 11:4). Israel começou a tomar liberdades contrárias à lei de Deus. Alguns dos pecados e liberdades eram pequenos, e Deus manteve silêncio e reteve o julgamento. Assim que o tempo continuou, estas liberdades se transformaram em pecados mais graves. Na medida em que o amor a Deus foi esfriando e colocado em outras coisas, o jugo de serviço que uma vez suportavam com alegria foi trocado por um jugo de escravidão e pecado. Israel reconhecia sua escravidão e almejavam libertação.

Há uma lição a ser aprendida com o exemplo de Israel. Cristo, o filho prometido, foi dado, e ele então estabeleceu o reino de paz. De Cristo, até os apóstolos e mártires, muito sangue foi derramado para estabelecer esse reino e guardar a fé. Nós hoje temos participado desta obra, e herdado muitas destas bênçãos. Quando nos tornamos participantes do reino da paz, com alegria suportamos o jugo de Deus. Na hora do novo nascimento ou reconsagração, a abnegação e a cruz se tornam uma alegria por causa das bênçãos derramadas sobre nós. Com o tempo o brilho do “ouro” se torna ofuscado. Se esquecermos do que custou nossa salvação e libertação, nossos corações são seduzidos por outros amores, e as bênçãos que

uma vez conhecíamos desvanecem. Em vez de carregar a cruz e o jugo da abnegação com alegria, se tornam difíceis de suportar e são trocados pelo jugo do pecado.

Como Israel, quando o homem perde seu primeiro amor, ele começa a resistir à cruz. Ela se torna difícil de carregar, e ele começa a procurar um caminho mais fácil. Por causa que a troca de jugos acontece devagar, como o quente se transforma em morno e depois frio, o homem se engana ao pensar que a escravidão que ele sente é o jugo de Deus, quando na verdade é o jugo do pecado. Para um coração morno, o jugo de Deus pode parecer um fardo, algo que o restringe. Ao tentar se livrar do peso do jugo deixando de lado as obras de fé, pode até sentir alívio, mas nunca irá trazer paz duradoura. Na procura da liberdade, dar mais liberdade para a carne fará como os jovens disseram a Roboão, “Acrescentai a seu jugo” (1 Reis 12:11). O fim deste caminho leva a separação e divisão no reino.

A resposta à necessidade está no conselho dos anciãos a Roboão e nos mostra um caminho mais excelente. Seu conselho foi que Roboão deveria ser servo a seus súditos. Precisamos estar dispostos a sermos servos e suportar o jugo que Deus nos dá. Eles o aconselharam a falar palavras bondosas, e dar boas respostas. Muitos, em confusão, estão almejando soluções para seus problemas. Jesus é a resposta, e tem as palavras de vida. “Se alguém quer vir após mim, negue-se

a si mesmo, tome cada dia sua cruz e siga-me” (Lucas 9:23). “Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, pois sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11:28-30). Seguindo esse conselho irá restaurar a liberdade, e fará o jugo fácil de suportar.

Para os pais e mães e todos em autoridade, há valor no conselho dado pelos anciãos. Quando nossas famílias e as pessoas começam a sentir que o jugo está pesado demais, é necessário juntos provarmos os corações e os fardos que eles carregam. Somos chamados para sermos servos, não nos exaltando. Precisamos estar dispostos a dar respostas que satisfazem a alma, e resistir à tentação de dar lugar à carne, que somente irá aumentar o fardo. Somente as boas palavras do evangelho, apontando as almas doloridas e inquietas à cruz, irão trazer libertação. Assim que seguimos este velho caminho, haverá paz e o testemunho, “Feliz o homem”. E mais importante, assim que nos aproximemos à cruz e o sangue de Jesus flui livremente do Calvário, lavando as manchas do pecado, nossos corações serão unidos. ▲

“A falta de interesse em algumas partes do evangelho fez o cristianismo se enfraquecer”.

— Editoriais Antigos

Os pastores escrevem

INTRODUÇÕES E ORAÇÕES DE DESPEDIDA

Pastor Shawn Giesel

Hesston — Kansas — EUA

O livro publicado pela igreja, Confissão de Fé e Ordem da Conferência, contém um capítulo com o mesmo título desse artigo. Vale notar que este assunto foi considerado importante o suficiente para ser incluído juntamente com outras instruções sobre uma ordem apropriada na adoração. O capítulo referido, diz que a introdução ao culto de adoração, deve ser “breve e apropriado”, lembrando a necessidade de sobriedade e o espírito de oração. Pode ser incluído um apelo aos ouvintes, um convite a dispensar qualquer pensamento irreverente, e que possam orar e meditar em espírito de adoração. Uma escritura apropriada, sem muitos comentários, geralmente preenche a necessidade, seguida de uma oração de súplica. Pode ser que uma introdução à oração deveria ser enfatizada mais do que uma introdução e oração. Jesus disse: “Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração, mas vós a tendes convertido em covil de ladrões” (Mateus 21:13). A prática da “primeira lição” e “segunda lição” tem se tornado quase predominante em nossa adoração, mas líderes da igreja nos tempos passados, enfatizaram o pensamento de oração na introdução. Em uma palestra para pastores novos,

na conferência geral de 1933, o Irmão F. C. Frickie disse: “Aprendi bastante com o nosso falecido irmão John Holdeman... Ele me disse, ‘Quando você tem uma introdução, fale sobre oração, e não pregue um sermão.’” A introdução é uma oportunidade esplêndida de reunir os corações do rebanho no altar de oração.

Às vezes, uma escritura com uns poucos comentários, apropriados introduzem a mensagem que Deus tem preparado para nós, e confirma a convicção do pastor sobre ela. A irmandade muitas vezes é abençoada com a inspiração de um irmão leigo em sua introdução. No entanto, Irmão Frickie, no mesmo sermão, deu esta instrução: “Evitem longas introduções. Eu tento, e se eu faço um sermão em minha introdução, faço errado.” Continua dizendo no capítulo de Confissão de Fé e Ordens da Conferência: “Introduções longas costumam prejudicar mais do que ajudar.” Se introduções compridas distraem os ouvintes, será o mesmo com acréscimos compridos. A mensagem de Deus foi trazida, e a congregação já foi alimentada. Uns poucos comentários de apoio ou um pequeno acréscimo enfatizando o assunto, pode ser apropriado, observações compridas podem logo acabar sendo uma “distração” em vez de só um acréscimo.

A oração de despedida é definida por “uma curta bênção no qual se encerra um culto de adoração” (Merriam Webster Dictionary). Novamente, na Confissão de Fé e Ordem da

Conferência diz: “Na oração de despedida o ministro encerra a reunião, invocando as bênçãos de Deus. Orações de despedida longas normalmente são impróprias.” Reuben Koehn observou que, enquanto pastor jovem, foi só depois de um tempo que os pastores mais velhos lhe pediram que fizesse oração de despedida. Geralmente, um pedido implorando a Deus pelo efeito da mensagem nos corações no final da mensagem, não precisa ser repetida na oração de despedida. O pastor deve estar em espírito de oração pelas bênçãos que Deus quer derramar sobre o seu povo, e a congregação deve sair da casa de adoração com aquela bênção descansando sobre eles. “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós” (2 Coríntios 13:14).▲

A irmandade escreve

NOSSO TRAJETO NA VIDA

Blake Unruh

Mize – Mississipi – EUA

(Atualmente servindo na missão de Togo)

Sentado em nossa pequena igreja aqui em Lomé, alguns pensamentos começaram a passar pela cabeça. Tenho sido impressionado sobre nosso caminhar diário para o céu. Todos nós sabemos que só existem dois caminhos em que podemos andar – não um, e nem três, apenas dois. São caminhos totalmente opostos. Um caminho é plano, espaçoso, com valas de cada lado; cheio

de pessoas de todo tipo. O outro em contraste é muito diferente. É um caminho estreito, cheio de curvas e algumas vezes íngreme. Possui espaço suficiente para apenas duas pessoas andarem lado a lado. De cada lado tem uma parede. Não é alta, e nem ameaçadora, mas uma parede para nos impedir de vaguarmos para fora do caminho e nos perder. Essa parede é a lei de Deus que Jesus, enquanto aqui na terra, nos deu para seguirmos.

Eu me pergunto, “Em qual caminho estou?” Jesus disse que devemos entrar pela porta estreita. Devemos vir a Jesus como estamos, trazendo a nossa bagagem, e sem desculpas. Ao chegarmos perante a porta estreita, ele removerá nossos fardos, e seremos livres. Terá vezes em que vamos tentar escalar a parede com fardos que queremos segurar porque estamos com medo que ao chegarmos à porta estreita, o pastor dirá, “Não, meu filho, você não pode entrar com eles. Você precisa deixá-los para trás”. Se estamos tentando escalar a parede, minha oração é que possamos avistar de relance a vida eterna.

Existem duas portas neste caminho. A primeira, ao passarmos pela experiência de conversão, como já temos falado, é quando obtemos um novo espírito, e uma nova mente. Existe também uma porta na passagem final, e aquela porta, meus irmãos, é estreita como a primeira. Nós não podemos escalar a parede em vez de passar pela porta estreita, porque não há espaço algum para fardos, pecados, incredulidade, ofensa, falta de perdão, ou qualquer outro

tipo de fardo neste estreito caminho. Ao longo do caminho que leva ao Lar, existem saídas de sentido único. Conduzem ao caminho largo, o caminho para o tormento eterno. E nessas saídas, existem muitos diferentes falsos profetas do diabo e seus anjos que tentam nos atrair ao caminho dos prazeres. O espírito maligno de concupiscência nos convida a seguir um pouco mais adiante na estrada. Um outro espírito maligno de orgulho diz que não tem problema termos um pouco de orgulho por um pouco. O espírito de inveja diz: “Segue-me, e lhe farei livre.” Ao chegarmos nessas saídas, se não temos andado com a nossa mão na de Jesus, como sabemos que deveríamos, se temos continuado em nossas próprias forças, só por um pouco, acabamos pensando que somos fortes. Podemos pensar que fomos cristãos por tanto tempo e então chegam as tentações. Se temos deixado Jesus para trás e não estamos com a nossa mão na dele, vamos cair. De primeiro, parece que os caminhos são paralelos. Você ainda vê seus amigos em suas jornadas. Mas, logo começa a ver que o seu caminho leva para longe de seus irmãos e a verdade. É só aí que procuramos a mão de Jesus e percebemos que ele não está conosco. Temos tomado nosso próprio caminho. Temos deixado Jesus para trás e o peso do nosso pecado é horrível.

Meus irmãos, se nos encontramos neste estado, não precisamos temer. Jesus nos convida novamente a vir a ele,

e nos dará descanso. Nós precisamos voltar ao caminho estreito, abandonar nossos pecados, pedir perdão, pegar na mão de Jesus novamente, e não olhar para trás. Jesus disse que aquele que lança a mão no arado e olha para atrás, não é digno de mim. Se segurarmos firme na mão de Jesus, ao chegarmos perto daquelas saídas, onde o caminho é mais estreito ainda, ele nos erguerá, nos livrará das tentações e nos carregará até onde o caminho é espaçoso suficiente para andarmos lado a lado de mãos dadas com ele.

Que isso possa ser um encorajamento a todos nós ao percorrermos os caminhos da vida. Tem-me feito parar e analisar, em que caminho estou andando. Estou com a minha mão na de Jesus cada etapa do caminho? Que possamos todos nos esforçar a crescer à imagem de nosso Senhor Jesus Cristo. ▲

GLORIFICAR A DEUS

Gerald Unruh

Saragosa – Texas – EUA

“Oferece a Deus sacrifícios de louvor, paga ao Altíssimo os teus votos: e invoca-me no dia da angústia; e eu te livrarei, e tu me glorificarás” (Salmo 50:14-15). A sua vida glorifica a Deus? Quanto o Senhor tem feito por você nesta semana passada, mês ou ano, que você tem levado por acaso, esquecido, ou falhado em glorificar a seu Pai celestial? A frase, “e tu me glorificarás,” tem sido uma admoestação para mim.

Um tempo atrás, no caminho para casa voltando do serviço percebi que minha carteira tinha sumido. Chegamos à conclusão que deveria ter caído fora da camionete lá no serviço. Suspirei uma oração e decidi que esperaria em Deus para achar ela de novo. Quais seriam as probabilidades de achar uma carteira, no escuro, que tinha caído não sabia onde? Após uma viagem de volta onde trabalhava, lá no chão estava a carteira.

Como podemos glorificar a Deus? O que uma pessoa pode fazer para trazer glória ao ser Altíssimo, nosso criador, o Todo Poderoso? Existe algo que glorifica mais a Deus do que quando sentimos incapazes, e sussurramos as palavras, “Mas Deus pode?” Não podemos mudar circunstâncias, mas Deus pode. “Ninguém, acendendo uma candeia, a põe em lugar oculto, nem debaixo de uma vasilha, mas no velador, para que os que entram vejam a luz” (Lucas 11:33). Quando falhamos em glorificar a Deus pelo que ele tem feito por nós, não estamos escondendo ou pondo debaixo de uma vasilha?

“Ouvi isto, vós que vos esqueceis de Deus, para que não vos faça em pedaços, sem haver quem vos livre: Aquele que oferece sacrifício de louvor me glorifica, e àquele que bem ordena o seu caminho eu mostrarei a salvação de Deus” (Salmo 50:22-23). O Senhor requer que glorifiquemos a ele. Que possamos não falhar em assim fazer quando ele nos livra “do dia mal”. Que outros possam ver a luz. ▲

O CAMINHO DA SANTIDADE

Melvin Yoder

Moundridge – Kansas – EUA

Pensando na santidade, a minha mente corre por dois caminhos. Um é falso e o outro é o que todo cristão precisa em sua vida diária.

O caminho falso que não queremos é aquela vida cristã da boca pra fora. É mais só no domingo do que o restante da semana. Aqueles que seguem por esse caminho podem fazer praticamente o que quiserem e não sentem muita culpa. É até fácil falar sobre Deus, mas não vivem realmente para Deus.

Minha mente é levada à história de Moisés e a sarça ardente. Essa sarça ardente era igual um fogo, mas ao mesmo tempo, diferente; e crescia. Moisés se aproximou para olhar mais de perto essa sarça, deve ter sido algo muito fora do comum. Chamou sua atenção. Enquanto ele caminhava na direção da sarça, Deus começou a falar com ele e disse, “Não te chegues para cá. Tira as sandálias dos pés, pois o lugar em que estás é terra santa” (Êxodo 3:5). O motivo que era santo era porque Deus estava lá, e queria falar com Moisés. Deus chamou sua atenção por meio de uma sarça calada, mas ardente. Esta é a maneira que deveria ser nossas vidas perante as pessoas ao nosso redor. Se elas estão numa procura, vão ser atraídas pela nossa maneira de viver. Eles virão a nós quando entrarem em dificuldade porque somos um povo diferente. Por isso é tão necessário ser guiado pelo Espírito Santo

em nossa vida diária ou em qualquer área da nossa vida, mesmo naquelas que achamos insignificantes. Esta é a maneira que a maioria das pessoas de outros grupos acabam encontrando nosso povo. Precisamos manter isso em mente; às vezes sentimos que estamos com pressa, corremos para a cidade e rapidamente voltamos. Isso às vezes não tem problema, mas podemos dar motivo das pessoas pensarem que somos um povo fechado. Ouvi de alguém que perguntou um de nossos irmãos se seriam bem-vindos ao culto em nossa igreja. O irmão disse: “Mas é claro que sim.” Aquela pessoa simplesmente achava que não seria bem-vinda porque achava nosso povo fechado, e que nem todos seriam bem-vindos. Porque as pessoas sentem assim?

Ouvi de algumas pessoas que foram em um roteiro de folhetos por uns quatro dias. Ao chegarem no destino, um irmão saiu rapidamente do carro e começou a entregar folhetos para qualquer um que aceitasse. Quase ninguém pegou seus folhetos. Então um irmão mais velho o chamou de lado e disse a ele que deveria ganhar a confiança das pessoas primeiro, quando tivessem confiança nele, estariam mais abertos em receberem a verdade. Terão maior fundamento para construir em cima, se quiserem algum dia vir a igreja.

Na história do filho pródigo, o pai deu a seu filho a sua herança como ele queria, e o deixou ir. Mesmo que a bíblia não relata todos os detalhes, penso que o pai lhe deu uns conselhos de tomar

cuidado, e talvez disse que o amava antes de o filho tomar a última decisão. O jovem rapaz foi longe no pecado. Gastou o seu dinheiro tentando encontrar a felicidade, mas ao cair em si, lembrou do fundamento que ele tinha recebido enquanto mais novo. Estava no fim da corda, no fim da vida, mas sabia onde ir. Eu gosto da parte de construir um bom e firme fundamento em nossos relacionamentos, e quando pessoas entrarem em problemas, tempos difíceis, sabem onde ir para receberem ajuda.

Ouvi a história em que um pastor mais velho queria se aposentar do ministério. Ele queria ir à missão antes que ficasse mais velho. Antes de ir, o ministério teve uma visita com ele. Perguntaram se ele tinha algum conselho para eles no ministério. Perguntaram se tinham áreas em que deveriam dar mais ensinamento. O pastor pensou por um pouco, e disse: “Sim, eu tenho uma grande preocupação, de que nós como igreja estamos perdendo a não conformidade.” Contou ao ministério que se perdemos aquela doutrina, vamos também perder a doutrina da não-resistência. Fiquei refletindo nessas observações. Estamos seguindo o Espírito Santo, nas pequenas coisas da vida, ou temos bastante dessa atitude que as pequenas coisas não importam muito? Tem um versículo que diz: “As raposinhas, que estragam as vinhas” (Cantares de Salomão 2:15). Será que é por isso que temos pouco ministério em nossos campos de missões, unidades, e casas de apoio? Quando Deus chama, respondemos, “Eis me aqui,

envia-me a mim,” sem hesitação, ou temos muitos motivos por que não podemos ir? Não quero causar problemas para alguém, mas nós estamos, eu estou, fazendo tudo o que Deus pede de nós? Eu tenho questionado porque há escassez de recursos entre nós. Jesus elogiou a viúva por ter dado tudo o que tinha. Alguns de nós temos muito mais do que ela tinha, e realmente contribuímos. Mas há sempre um clamor por mais dinheiro.

Existe a parábola das cinco virgens insensatas e cinco prudentes. O azeite significa o Espírito Santo na vida de alguém. Se somos guiados pelo Espírito Santo, temos azeite e estaremos prontos para o noivo quando ele voltar. Ou estamos dizendo que isso ou aquilo não importa muito? Isso não é ter uma vida que está buscando alcançar os perdidos e as pessoas que estão morrendo, que não têm o verdadeiro cerne da salvação. Eu não tenho as respostas, mas meu desejo ardente é encorajar todos nós a sermos guiados pelo Espírito Santo no nosso dia a dia, e que nossa vida possa atrair as pessoas que precisam da salvação. Se deixamos o Espírito Santo guiar nossas vidas, vamos ser santos sem muito esforço.

Anos atrás, minha irmã e uma de suas amigas estavam fazendo pouco caso do culto de lavamento dos pés. Não era um culto de Santa Ceia, mas minha mãe as ouviu. Eu não sei o que ela lhes disse, mas a menina disse à minha mãe que ela nunca esqueceria o que ela lhe contou. Disse que sempre lembrava que minha mãe explicava a

seriedade e sobriedade da doutrina. Isso traz um pensamento sobre a diferença entre santidade e coisas sagradas. As coisas sagradas falam de posse. Das coisas que são sagradas a nós vamos tomar cuidado e manter diariamente. Vamos apreciar elas mais se são sagradas a nós. O mundo fala mais de vida santa, mas vida sagrada seria uma caminhada espiritual mais profunda que uma vida santa. ▲

A NÃO RESISTÊNCIA NA PRÁTICA

Adam Weaver

Fleetwood – Pennsylvania – EUA

A não-resistência pode ser definido como “a prática ou princípio de não resistir à autoridade, mesmo quando exercida injustamente.” É um dom divino – um princípio, um modo de viver, e não apenas encontrados individuais.

Meu pai terreno nos ensinou como atender a um cliente irado ou infeliz. Ensinou a perguntar ao cliente qual seria sua solução preferida. Se estivesse dentro do razoável, deveríamos atender ao pedido e fazer um pouco a mais. Isso desarma muitas pessoas. Até os que entram preparados para brigar geralmente abaixam o tom. Meu Pai celestial e seu Filho me ensinaram a mesma coisa. Isso é um princípio bíblico. “E se alguém quiser demandar contigo e tirar-te a túnica deixa-lhe também a capa” (Mateus 5:40).

Busque a paz agora. Não permita que mal-entendidos fiquem fermentando e crescendo. “Reconcilia-te

depressa com o teu adversário, enquanto estás com ele a caminho, para que o adversário não te entregue ao juiz, o juiz ao oficial de justiça, e te recolham à prisão” (Mateus 5:25). Obviamente, não podemos concordar em todo caso. O importante é buscar a paz. “Aparte-se do mal, e faça o bem; busque a paz, e siga-a” (1 Pedro 3:11).

Seguir esta doutrina nos deixa indefesos, ingênuos e vulneráveis? Sim, exceto pela proteção da mão de Deus. Jesus é nosso exemplo supremo. Ele nunca revidou, nem em sua crucificação. Mesmo que chegou a fazer alguns comentários ásperos aos Judeus, mas não foi em defesa própria.

Quando surge uma acusação contra nós, a primeira reação da natureza Adâmica é de explodir em autodefesa, disputa, ou exoneração. Palavras defensivas geralmente agitam e prolongam as circunstâncias em vez de resolvê-las. Basta um reconhecimento brando de que ouvimos o que foi dito. “A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira” (Provérbios 15:1). Muitas vezes “nenhum comentário” é o melhor. “

“Jesus foi posto perante o governador, e este o interrogou, dizendo: És tu o Rei dos judeus? Respondeu-lhe Jesus: Tu o dizes. E, sendo acusado pelos principais sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu. Perguntou-lhe então Pilatos: Não ouves quantas acusações te fazem? Jesus nem uma palavra lhe respondeu, de sorte que o governador estava muito admirado” (Mateus 27:11-14). Mesmo que não conseguiremos

evitar todas as dificuldades, com a prática do princípio da não resistência muitos problemas legais serão evitados, mesmo numa sociedade onde muitos pensam na demanda legal como meio de ganhar o que querem. ▲

PERDÃO

Debby Ensz

Copeland – Kansas – EUA

Ao passarmos pela vida, às vezes podemos ficar tão profundamente feridos que parece que nunca seremos os mesmo novamente. Perguntamos como que Deus permitiu isso. Como que as pessoas ao nosso redor, podem criar tanta dor e caos em nossa vida? Como que podemos superar todos os sentimentos de amargura e toda a dor? Parece que o caminho é só um buraco atrás de outro. Onde está Deus? Porque estamos aqui? É assim que é a vida? Ao passar em um daqueles vales, o Senhor abriu meus olhos para uma nova visão ao perdão. Eu estava orando desesperadamente por pelo menos uma pequena luz no final desse túnel, quando o Senhor me mostrou claramente que ele me concedeu seu perdão, e agora eu precisava escolher deixar esse perdão fluir do meu coração para as pessoas que mais haviam me machucado. Eu sentei e contemplei essa figura por um tempo e comecei a ver a beleza e liberdade nisso, e ver o tanto que eu precisava do Senhor para por isso em prática.

Ao me esforçar para aprender como viver assim, ele me levou um

passo adiante. Ao encontrar com essas pessoas, ele pediu que deixasse eles fossem um lembrete para mim, que foi por isso que ele veio à terra e morreu- pelos pecados deles e os meus!

Que mudança isso fez em minha vida. Quanta dependência no Senhor isso trouxe. Oh! que alegria e luz em que nós podemos viver. Oração e perdão pode mudar tudo! ▲

Natalie Jantz

Scio – Oregon – EUA

Caros leitores,

Eu tenho sentido que Deus tem me pedido que escrevesse algo para *O Mensageiro*. Vou compartilhar alguns pensamentos que tive sobre estarmos completamente vendidos a Deus. A primeira parte de Mateus 7:16 diz: “Pelos seus frutos os conhecereis.” Um desses frutos são atitudes. A Bíblia dá ensinamento claro em amar uns aos outros. Como daremos conta pela maneira que conversamos? Estamos dispostos a viver de tal maneira que não haja nada entre nós e que estejamos livres perante Deus? Outro exemplo de estarmos completamente vendidos é em seguir as diretrizes da igreja. Às vezes podemos ficar cansados de ouvir sobre a tecnologia, mas quando estamos no centro da vontade de Deus, teremos contas online duvidosas ou um celular cheio de fotos das nossas crianças? O nosso vestuário fala muito de quanto tempo gastamos e o esforço que colocamos em alcançar a aparência que queremos.

Devemos viver de tal modo que mostre que Deus está em controle de nossos planos e sonhos. Estamos dispostos a aceitar que nossa vida não está em nosso controle? As pessoas em nosso redor podem enxergar que Deus está em controle, e que nós não estamos tentando arrastar ele junto na expectativa que estará de acordo com nossos planos? Vamos viver de forma que sejamos livres e nos encontremos no céu um dia. ▲

Bonnie Yost

Detroit – Texas – EUA

Prezados leitores,

Quero agradecer a cada um que manda artigos para *O Mensageiro*. Meu coração sempre bate agradecendo quando vou buscar as correspondências e vejo a revista. O Mensageiro! Que bom! E logo sento para ler. Um artigo da última edição me impressionou. Era sobre milagres do dia-a-dia, e a “farinha da panela e a botija de azeite” da nossa irmã que não acabavam. Gostaria de compartilhar o nosso milagre também, que aconteceu por causa da generosidade da irmandade.

Em agosto de 2018, meu marido sofreu um AVC. Foi um acontecimento muito triste que mudou muito a nossa vida. Passou por muita terapia. Graças ao Senhor e muito esforço, conseguiu superar a maior parte dos problemas físicos. Fomos muito abençoados. Mas uma coisa que foi afetada e que provavelmente nunca irá melhorar

foi a audição de um lado. Perdeu completamente a audição do ouvido direito.

Um dia consultamos um especialista em audição para ver se havia como ajudá-lo. Sim, existe um tipo de aparelho auditivo com tecnologia “crossover” que transfere o som do ouvido que não funciona para o ouvido bom. Ficamos tão contentes que existia uma solução. Mas então disseram o valor. Esperávamos que o aparelho fosse custar algumas centenas de dólares, mas o valor que nos passaram era de muitos milhares de dólares. Ficamos chocados e decidimos pensar um pouco antes de prosseguir. Voltando da cidade, discutimos o assunto. Deveríamos prosseguir? Será que ajudaria? Temos condições para isso? Sei que ambos suspiramos uma oração pedindo direção, mas nem mesmo foi uma oração especial feito em conjunto. Foi apenas cada um orando sozinho.

Mais tarde naquele mesmo dia fui pegar a correspondência e encontrei um cheque do Brother to Brother Fund na quantia exata do valor do aparelho! Não sei exatamente como funciona esse fundo, mas faz parte do CHA, e o dinheiro vem de contribuintes anônimos que desejam ajudar alguém que sofreu algum infortúnio. Foi muito inesperado e ficamos maravilhados e também muito agradecidos. Que Deus abençoe cada um que contribuiu para aquele fundo.

E mais um detalhe, o aparelho auditivo ajuda sim. A audição do meu marido não é perfeita, mas estamos muito gratos pela ajuda que recebeu. Obrigada mais uma vez. Escrito com amor e gratidão. ▲



Dallas Penner
Arcadia – Florida – EUA

Queridos jovens,

Como está nosso ânimo ao vivermos a batalha da vida cristã? Às vezes é desanimador ao olharmos em redor e vermos os efeitos do maligno. Como água procurando um vazamento em nosso barco, ele tenta entrar em qualquer lugar que conseguir. Se as nossas vidas não estão inteiramente devotas a Deus, estamos tomando um risco enorme em nossa longa caminhada. O maligno espera pacientemente as suas sementes enraizarem, mesmo que demore anos para darem muito fruto. Bons homens de Deus, com entusiasmo no Reino, podem devagarinho serem levados ao seu cativeiro. Se temos sido ofendidos ou se estamos com o orgulho ferido, o diabo usa isso para nos impor suas mentiras. Ele diz que estamos certos, e que devemos defender a nós mesmos. Sutilmente, ele tenta nos desviar do caminho da humildade e mansidão. Se não está nos

tentando com algo que não devemos fazer, faz com que duvidemos da nossa salvação. Quer que estejamos em escravidão, para não desfrutarmos da vida cristã. Ele nos diz que as pequenas coisas não importam porque todo mundo está fazendo.

Como podemos manter-nos de pé, contra um adversário desses? Claro, não conseguimos de nós mesmo. Mas se dependermos de Deus, ele virá em nosso socorro, cada vez. “Pois estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor” (Romanos 8:38-39).

Por que preocupamos em ser “santos”? O diabo gosta de fazer parecer seco o caminho cristão, e sem nenhuma diversão. Ele quer manter nosso foco longe do maravilhoso amor de Deus. Quer fazer nossa fé ser um dever sem sentido, e não um relacionamento pessoal com nosso Criador. Sim, tem coisas *legais* que temos que nos abnegar, e vão variar de pessoa para pessoa. Nem toda situação terá um caminho fácil de fuga, ao seguirmos Jesus. Mas se apenas pudéssemos pegar um relance bem pequeno do tanto que Jesus nos ama e sofreu por nós, colocaria as coisas em perspectiva.

Deus falou, e o Universo veio a existir, e tudo em sua criação mostra um arquiteto perfeito em sua obra.

“Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite. Sem linguagem, sem fala, ouvem-se as suas vozes” (Salmo 19:1-3). Sua majestade é incomparável a alguém ou algo. Fala e pode fazer uma montanha desaparecer, mas a nós, nos dá o poder da escolha. De certa forma, ele se faz vulnerável porque podemos escolher o rejeitar. Somos humanos falhos, e temos que muitas vezes aceitar nossas limitações. Ele, no outro lado, tem um poder infinito. Ainda assim Deus não tira de nós a escolha, porque deseja um amor e serviço voluntário, e não uma servidão forçada e descuidada. A vida com ele é a melhor vida, nesta vida, e na vindoura, mas ele não vai nos obrigar a fazer a escolha correta. “Os céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição. Agora escolhe a vida, para que vivas, tu e teus filhos” (Deuteronômio 30:19).

Não vamos nos desanimar, quando parece que tantos estão seguindo no outro caminho. “Pois se levantarão falsos cristos, e falsos profetas, e farão sinais e prodígios, para enganar, se possível, os próprios eleitos.” (Marcos 13:22) Vamos orar fervorosamente por esses, e os ajudar naquilo que podemos, mas o Senhor irá carregar aqueles fardos para nós. O Diabo está fazendo muitos pontos, mas ele não irá triunfar. No final, as forças das trevas e de desespero serão expulsas pela

vida e luz de Jesus Cristo. Em Apocalipse 12:10-11 diz: “Então ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder de seu Cristo. Pois já o acusador de nossos irmãos foi lançado fora, o qual diante de nosso Deus os acusava de dia e de noite. Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; não amaram as suas vidas até a morte.”

Vamos colocar toda a armadura de Deus e segurar firme a mão marcada pelas cicatrizes de pregos. Se fizermos isto, nenhuma tempestade que enfrentarmos fará com que perdemos o alvo. Vamos nos agarrar às promessas de Deus em fé, para que possamos ver essa linda cena um dia, que é descrita em Apocalipse: “Então me mostrou o rio da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro” (Apocalipse 22:1). ▲

Pastor Laurel Wiebe

Editor da coluna dos jovens

Queridos Jovens

Neste outono agora, se Deus quiser, muitos de nós vamos nos reunir para uma Conferência Geral. Ao reunirmos a nossa intenção será para entender como aplicar as doutrinas da Palavra em nossas vidas no dia de hoje. Se você pegar o livro de *Relatório das Conferências*, folheá-lo, e olhar no índice procurando um

assunto específico, você percebe que este tem sido o desejo dos irmãos por muitos anos já – de entender o plano de Deus para o tempo presente.

O tópico de que constitui uma questão para a Conferência Geral foi considerado no Artigo 1 da Conferência Geral de 1946, com a seguinte resolução: “Qualquer questão de proporção geral que envolve a nossa fé, a união e o bem estar da igreja como um todo, é uma questão digna de consideração na conferência.” Várias das questões que serão consideradas nesta conferência foram aprovadas no Conselho de Pastores e Diáconos na primavera de 2022.

Um item a ser considerado, será o uso do gravador. Voltando atrás uns setenta anos para o artigo 11 da Conferência de 1950, vemos que também era uma pergunta, e veio uma direção clara: “Consideramos o uso do gravador incompatível com o bem-estar do cristão.” Com o tempo surgem mudanças e isso nos traz às plataformas de comunicação tão comuns hoje em dia, o que pode incluir comunicação por mensagem de voz. Tais mensagens são gravações e é uma questão se usando isso viola a resolução de 1950. Na reunião de pastores e diáconos abordaram o assunto do uso de gravadores em aplicativos de comunicação, e chegaram a uma conclusão funcional. Essa decisão foi feita, sujeita à Conferência Geral, e será apresentada para apoio.

Ao folhearmos pelo livro Relatório da Conferência, é fácil perceber o cuidado tomado ao serem formadas

resoluções simples. Algumas são um esclarecimento, outras uma afirmação de fé, e outras tratam da aplicação dessa fé na vida diária. Quando uma resolução ultrapassa a sua utilidade, ela é modificada, substituída ou revogada com cuidado para não menosprezar a luz dada em tempos passados. Este livro oferece um relance das questões enfrentadas pela igreja em tempos passados. É encorajador ver que frequentemente no passado foram abordados assuntos semelhantes aos que enfrentamos hoje em dia.

Devemos aguardar esta conferência vindoura com oração e corações esperançosos. Para preparar os participantes desta reunião preparou-se uma lista de perguntas que serão abordadas. Em breve esta lista deve ser disponibilizada na sua congregação. Deus deseja nos dar luz para os anos vindouros. Que possamos ir preparados. ▲

Ivan Baerg

Carrot River – SK – Canadá

Prezados jovens,

Eu sou tão grato pelo fato que podemos comunicar sobre coisas espirituais por meio de O Mensageiro. Para mim é muito inspirador ler os pensamentos e experiências de outros jovens. Não nos envergonhemos de falar destas coisas.

Recentemente ouvi um pensamento de que a vida consiste quase inteiramente nos nossos relacionamentos com outras pessoas. Eu penso que é

verdade e vejo isto como uma coisa maravilhosa. Muito gozo, inspiração e bênçãos são recebidos através dos relacionamentos com pais, colegas, irmãos, etc. No entanto, há um relacionamento com Deus que cada um de nós tem a responsabilidade de estabelecer ou rejeitar. O nosso relacionamento com Deus é o mais importante de todos. Isto afeta e até define a profundidade e significância de todos os nossos relacionamentos humanos. Acima de tudo, se este relacionamento for baseado no arrependimento e aceitação da graça de Deus, ele constitui o nosso passaporte para entrada no céu quando findar esta vida.

Muitas vezes eu sinto algo desagradável, fazendo com que meu relacionamento seja distante ou forçado. Quase sempre isto resulta de orgulho ou egoísmo no meu coração. Então quando Deus me mostra que isto é o seu grande amor e eu em humildade chego a ele para ter certeza que o nosso relacionamento está aberto e livre, ele retira todas as minhas preocupações e dúvidas. Ele me liberta para viver e servir os outros da melhor forma possível.

Vamos continuar orando uns pelos outros e pelas almas perdidas. Não devemos nunca nos esquecer das pessoas que estão lutando ou perderam o caminho. Que todos nós permaneçamos pertos de Deus para podermos também ajudar uns aos outros. Uma das armas mais eficazes contra o inimigo é a comunicação e apoio entre os fiéis. ▲



O QUE CARLINHOS ACHOU

Carlinhos era um menino alegre. Seus pais lhe haviam ensinado sobre o amor de Deus e que devemos sempre ser honestos e bonzinhos com os outros.

Carlinhos tinha quatro coelhinhos. Gostava muito deles e sempre os tratava bem. Perto de sua casa tinha uma feira onde ia de tardezinha para pegar restos de folhas de verduras para seus coelhinhos. Duas vezes por dia lhes dava ração, água, folhas e verduras.

Uma tarde, Carlinhos foi à feira buscar umas folhas de repolho para seus coelhinhos. Tinha folhas por todo lado. Ele juntou o quanto pôde para encher sua sacola.

De repente, achou uma carteira que estava debaixo de um monte de folhas de cenoura. Pensou: “De quem será esta carteira?”

Olhou em redor, mas ninguém estava olhando. Num gesto rápido, a carteira desapareceu dentro da sacola com as verduras e folhas. Já sabia o que iria fazer: “Quando chegar em casa contarei o dinheiro todinho. Mas que sorte!”

Acabou de encher a sacola com mais folhas de cenoura e voltou para casa. Num canto do quintal, abriu a carteira. Que surpresa! Tinha algumas notas e moedas. Pensou: “Com este dinheiro posso comprar um punhado de coisas, inclusive coisas úteis”.

Logo lhe surgiu outro pensamento. “Afim das contas, de quem é este dinheiro? É meu? Bem, eu o achei. Mas será que tenho o direito de gastá-lo sem nem procurar o dono? Não, isso não seria justo.”

Depois de ficar pensando um pouco, entrou na cozinha procurando sua mãe.

– Mamãe olhe o que achei hoje na feira! É uma carteira velha com dinheiro. A senhora pode guardá-la no armário até amanhã? Talvez seja do chacareiro. Ele fica quase sempre no lugar onde achei a carteira. Vou conversar com ele para ver se perdeu sua carteira.

– Fico muita satisfeita que você tomou uma decisão certa. Deus gosta quando somos honestos com os outros.

É, mas eu pensei em ficar com o dinheiro e comprar coisas para mim. Depois de pensar um pouco, vi que isso seria desonesto. O chacareiro sentiria muita falta deste dinheiro.

No dia seguinte, Carlinhos levou a carteira à feira e procurou o chacareiro. Perguntou-lhe se tinha perdido a carteira. O chacareiro ficou tão contente que deu muitas frutas e verduras boas a Carlinhos. Frutas e verduras que sua mãe podia

proveitar. Além disso, ganhou algumas para seus coelhinhos também.

Carlinhos estava muito feliz, não só por causa da sacola cheia de coisas boas, mas porque em seu coração sentia paz. Sabia que tinha feito o que Deus queria que fizesse. ▲

Acontecimentos

SANTA COMUNHÃO

Cong. Boa Esperança – 30 agosto 2022

Com os pastores Brian Dyck e Donnie Koehn

Cong. Palmas – 23 setembro 2022

Com os pastores Ed Friesen e Nelson Unruh

Missão Acaraú – 25 setembro 2022

Com os pastores Sérgio Alves e Chester Hibner

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:
O Mensageiro
Caixal Postal 105
75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)
Fone: 64 3071 1831
e-mail: publicadora@menonita.org.br
Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:
Agência: 0322
Conta corrente: 34844-2
Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.